

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURA
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

A visita do dictador

A cidade invicta, que foi formidavel baluarte das patrias liberdades, vai ser visitada pelo homem sinistro que esfarrapou a carta constitucional da monarchia e que ainda por cima, por manifesto acinte, pretende entrar como triumphador na propria terra que mais sangue generoso verteu pela implantação do regimen representativo e pela terminação d'um absolutismo feroz que nos envergonhava e deprimia perante todo o mundo civilizado. Ah!, na enérgica capital do norte, onde n'uma praça existe a estatua do monarcha dador, ostentando na mão o diploma da nossa alforria politica, no mesmo local em que poucos annos antes passaram tremendas agonias os martyres da ideia liberal, desfilará de coche, cercado de policia, o dictador audaz que em pleno seculo XX transplanta para o occidente da Europa os processos governativos do principado do Montenegro ou da republica de Venezuela, fazendo do sambenito gala e sorrindo com escarneo dos protestos vehementes que o seu procedimento tem despertado em todos os homens amantes da sua terra e que prestam sincero culto á liberdade. E' d'um despejo unico, d'uma desfaçatez incomparavel, o procedimento do chefe do governo, provocando e pedindo manifestações de adhesão e sympathia á população da cidade

laboriosa que mais se distingue pela sua indole democratica e liberal, como se o Porto fosse terra onde possa lançar raizes a influencia ephemera dos Dulcamáras triumphantes e se preste a servir de pedestal deprimente á gloriola d'um estadista que aprogoando moralidade e arrependimento de passados erros, cada vez mais n'elles se torna relapso e mais affronta a consciencia nacional com a pratica d'attentados politicos que são a evidente ruina das instituições e o desbarato das crenças que mais apoiavam e fortaleciam o regimen monarchico!

E' prodigiosa, repetimos, esta audacia do dictador allucinado, que está accendendo paixões violentas e exarcebando odios perigosos, parecendo n'essa furia d'escandalos que se propõe a demolir todo o existente e tomando como pretexto o engrandecimento do poder real antes o compromette e põe em cheque d'uma maneira que n'um futuro proximo será porventura irremediavel.

Que motivos ponderosos, a não ser a satisfação d'uma vaidade manifesta ou d'um capricho de megalomano, poderiam actuar no animo do sr. João Franco para que no momento actual, em que todos os espiritos liberaes se acham n'uma ebulição permanente, deliberasse fazer a sua entrada solemne no Porto, para debitar a millesima edição dos seus discursos diffusos, como se as fileiras cerradas da policia, as aclamações d'umas centenas de apaniguados e os fumos violentos d'um banquete monstro fossem bastantes para cobrir a voz irreprimivel do espirito publico, que evidentemente não acoroça o

dictador e antes contra ella se pronuncia pelos protestos da maioria dos conselheiros d'Estado, pelas maiorias parlamentares, pelas camaras municipaes, por muitas associações de classe e pela voz da grande maioria da imprensa de todos os matizes do nosso paiz? Que outros motivos serão senão os de pretender impôr-se ao Rei como tyranno que nada recia das colleiras populares e que se sente com força de tudo arrostar, homens e factos, opiniões e ideias, contanto que se acuberte com a purpura regia e tenha por si as bayonetas do exercito e os sabres de policia?

Oxalá que o sr. João Franco não tenha um desengano formal e que a sua viagem ao Porto, que elle se propõe a calcar sob a bota triumphante, não torne Rocha Carpeia em vez do capitolio com que elle sonha a todos os momentos!

SECÇÃO AGRICOLA

JUNHO E A AGRICULTURA

Estamos a contas com o mez de junho. O mez anterior decorreu ventoso, humido, com boas bategas de agua e tambem com as suas saravadas e algumas manhãs frias. Fez mondas a valer, especialmente nas vinhas e nas arvores de fructo, arrancando pampans cobertos de cachos e varejando a fructa sem dó nem piedade. Representou bem o seu papel e é fóra de duvida que a monda nas arvores fructiferas pou-pou algum trabalho ao pomicultor, pois era impossivel que toda a fructa nascida pudesse vingar perfeita e, portanto, com algum valor venal.

Não sabemos o que o mez de junho nos promette com relação a tempo. Não faltarão meteorologistas, de nomes arrevesados, que o prognostiquem; mas todos nós sabemos o credito que taes prognosticos merecem e, por conseguinte contentemo-nos com o que vier ou com o que a Providencia nos mandar.

O lavrador n'esto mez não vê com bons olhos a humidade e a chuva e elle hem sabe as razões que tem para isso. Lá estão os proverbios que são a philosophia da experiencia do povo, a dizer:

Mão pardo, junho claro.
 Em junho, souce em-punho.
 Feno alto ou baixo, ou em junho é segado.
 Dia de S. Bernabé (11 de junho), secca-se a palha pelo pé.
 Chuva de S. João tira vinho e azeite e não dá pão.
 Até S. Pedro tem o vinho mêdo.

Como se vê nenhum dos proverbios pede agua, e que o lavrador deseje bom sol para as colheitas, para as vinhas e para os trabalhos que tem a fazer. E estes não são poucos.

Tem que tratar da arrecadação e córte dos fenos; limpar bem os celeiros por causa da ceifa do centeio e da boa arrecadação das palhas; proceder á amontoa nos balataes das terras frias; ás sachas, redras e amontoa das vinhas e milhos; á colheita dos linhos de primavera mais adiantados e não esquecer levar para os campos os correctivos calcareos, cal ou marga.

Concertam-se as represas e as levadas, para evitar as perdas de agua, que tão precisa vae ser em julho e agosto.

FOLHETIM

CAVALLEIRO E EREMITA

No fundo de viçoso valle, dormindo entre montanhas alterosas, capella branca e bom cuidada, escondida entre o arvoredor, attrahe os olhares dos que por alli passam.

E' conhecida a capellinha por ermida do cavalleiro e pouco mais se sabe.

O facto que deu o nome ao minuscuro santuario passou-se assim, pouco mais ou menos:

Cavalleiro esforçado em busca da gloria partiu para a Terra Santa. Entrou em mil combates e depois de perigos tantos, por acaso encontrou, junto das margens do Jordão, a cabana de um solitario monge.

Amigos são desde logo, e a trança do monge, era conquistar o gentil guerreiro para a vida do êrmo.

Desculpa-se o nosso heroe como melhor sabe, e após muitas considerações

confessa ao solitario, que tinha o coração prezo por certa dama, que, anciosa, o aguardava na sua terra natal.

Suspira o frade, ficando silencioso e uma furtiva lagrima desliza por aquelle rosto macerado.

Fica surprehendido o moço guerreiro com a estranha commoção, e ousa perguntar ao solitario se algum dia tambem amou.

—Estaes com pressa. Cavalleiro, ide em busca da vossa amada e deixae o pobre velho que o mundo esqueceu...

—Perdoae, senhor, a pergunta e juro pela minha espada, que o meu animo não consente maguar-vos o coração.

—Cavalleiro de espôra dourada, como vós sois, são incapazes de degostar alguém e os suspiros e lagrimas significam dôr, mas tambem, alegria e saudade.

Se quereis, amigo, ter a prova de que não estou agastado, addiae por momentos, a partida almejada e ouvireis a minha triste e amargurada historia.

Por Deus juro, que ficarei santo velho, meu irmão.

Ouvi e pasmae. Como vós combati pela minha dama, e como vós foi cavalleiro.

Ella foi sempre a estrella, que durante a peleja, me norteava; era a força do meu braço e a vida que prezava. A minha espada nunca se humilhou e não ser pela magia do seu olhar, e nunca sentia temor e embaraço, a não ser, quando ouvia sua falla.

Passaram as incertezas e perigos da guerra e já antevia o sorriso proximo da alvorada santa em que, perante Deus e os homens, podesse dizer-lho és minha... Santo Deus!... não sei como dizê-lo...

—Morreu, desventurado cavalleiro?

Peor do que dizeis... Casou clandestinamente com um parente bastardo, filho de barregã vulgar.

Sabeis por ventura, Cavalleiro, como são as tempestades no mar? — quando as brumas são trevas; as aguas alvamosas e o ceu, inflamado, cuspido raios sobre a agua? ! Tudo bonança, amigo, comparado com o que senti na alma!...

Pobre cavalleiro!... E como esquecete tão vil affronta sem que primeiro a vossa espada rasgasse aquelle peito de lodo fétido e mortal peçonha?...

Não vos posso explicar... Depois de muito soffrimento, ainda ulcei para a os-

pada, mas vi minha mãe, que rezava, e junto d'ella ajoelhei o sobpus a minha cabeça abraçada nas mãos beneficentes daquelle santa, e como se fosse celestial orvalho, senti tal socego e calma que fiquei resignado.

Adormeceu para sempre a querida mãe; del nos pobres o que me ficará, cingi de novo a espada e vim procurar a morte junto do sepulchro do Senhor, mas o meu braço, um dia, fraquejou e caiu-mo a espada sobre uma lage do calvario e partida ficou. Aqui, onde me vês, choro noite e dia, conversando com Deus, que conforta o com a minha mãe que lá do céu me olha.

Vai, esforçado cavalleiro, e que o teu destino não seja egual ao meu. Abraçaram-se, choraram muito e adeus disseram para nunca mais.

Pressuroso, o heroe, após longa caminhada, bate á porta da sua amada, mas só o echo respondeu.

Justo Deus, roubaram-a!... Maldita historia que assim me faz tremer!

Quem sois, sr. Cavalleiro, e a quem buscacs? Enterroga um velho que appareceu.

Um homem que vem da guerra e que

Terminam nas terras fundas as sementeiras de milho.

Nas vinhas deve agora haver a maior vigilancia. Arrancam-se os ladrões, a não ser em ponto que se tornem necessarios para substituir alguma vara. Continuam as operações de enxofrar e sulfatar, sobretudo se o mez decorrer humido. Depois da *alimpa* ou *purga* do bago, é igualmente necessario applicar aquelles preparados, pois é o periodo mais perigoso no ataque das molestias crytogamicas, oidium e mildiu.

Nos pomares procede-se á enxertia de borbulha nas fructeiras de caroço, especialmente nos pecaquiros e damasqueiros, difficis de enxertar de garfo na primavera. A enxertia de borbulha póde prolongar-se até agosto.

Nas colmeias deve continuar a vigiar-se a sahida dos enxames e procurar saber-se se algum cortiço ficaria sem a rainha ou abelha mestra.

Os trabalhos n'este mez succedem-se e não deixam grande descanso ao lavrador. Ainda se ao menos tirasse a compensação de tanto labutar!

De J. Leito de Vasconcellos :

NOÉ

Nunca tão bella a vinha se mostrara,
Revestida de cachos e verdura;
Nem o sol pae celeste, abençoára
Com tanto amor a terra, lá da altura...

A aragem que corria era a mais pura,
Aquella madrugada era a mais clara...
Oh gloriosos tempos da Escriptura,
Quem do abysmo voraz vos despertára!

Noé sahio ao campo n'esse dia.
E, os segredos da vide conhecendo,
Cabiu n'um somno languido profundo:

Infeliz barro humano! Quem dissera
Que deade então Noé ficava sendo
O mais antigo bebado do mundo?

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Encontra-se no seu solar de Soutello, o nosso illustre chefe politico, sr. Visconde da Torre.

procura sua amada, que Branca se chamava.

—Senhor, essa gentil dama morreu. ... Apoz desgraça tanta, o cavalleiro desditoso, construe a ermida, que alveja no fundo do valle, e d'alli não mais sahio, pedindo a Deus durante a noite e o dia, que lhe deixasse vir entre as virgens do céu, a gentil e casta dama, que amára.

Um dia, os sinos da ermida festivos repicaram; uma missa á dita pelo cura da aldeia, e, o Cavalleiro ermita, envergando a pezada armadura, cingindo a espada e prostrado sobre as lajes frias, recebe a hostia consagrada e morre em seguida, sem dôr ou sobresalto, legando aos pobres os haveres que possuia.

Por muitos annos, a espada victoriosa, trophou saudoso d'este infeliz guerreiro, patente esteve na capellinha santa, até que em dia desapareceu, restando apenas de toda esta historia, o titulo singello, que o povo dá, ao humilde santuario.

Alfredo Mergulhão

Encontra-se nas thermas dos Cocos o nosso amigo e digno conego da sé de Braga, sr. dr. José da Costa Machado Villela.

Realisa-se na proxima quarta-feira na capella da casa do Rosal, em Valladares, (Monsão), o casamento do nosso amigo sr. João da Cunha Velho Sotto-Mayor com a sr.^a D. Rosa Malheiro de Souza Menezes.

Vindo do Pará, encontra-se n'esta povoação o sr. João J. Pereira filho do nosso amigo sr. Rodrigo José Pereira.

Festejos a Santo Antonio

Estiveram luzidos e attrahentes os festejos realizados na quinta-feira ultima em honra do popular Santo Antonio.

De manhã cantou-se na capella do Santo uma missa solemne, a instrumental, subindo ao evangelho no pulpito o nosso amigo e digno parcho de Paçõ, sr. padre José Rodrigues Peixoto, que proferiu uma formosa oração, confirmando mais uma vez os seus creditos de orador sagrado distincto.

Pouco depois, as phylarmonicas do Prozello e Concieiro subiram aos respectivos coretos, executando ahí as melhores peças dos seus reportorios.

Pelas 2 horas da tarde, foram distribuidos pela Camara Municipal os premios aos seguintes expositores:

Ao morgado da Quintão, pela melhor junta de bois, em pezo, rs 48500 em ouro.

Ao sr. Avelino do Nascimento Peixoto, pela junta de touros inamottes, 28250 em ouro; e

Ao sr. João Luiz da Motta, pela junta de touros até 6 dentes, reis 28250 em ouro.

A noite teve grande concorrencia o bazar que se levantava juncto da capella de Santo Antonio, sendo o fogo prezo e do ar, que cerca das 10 horas começou a queimar-se, abundante, variado e d'um effeito lindissimo.

São dignos dos maiores elogios os nossos amigos srs. Gaspar Guimarães, Alberto Villela e Antonio do Lago Junior, — membros da commissão organisadora dos festejs, — por não se haverem poupado a esforços para que estes tivessem todo o luzimento.

Quando á noite se procedia á arrematação das prendas, declarou-se fogo na cobertura do bazar, o qual foi extinto pelo sr. Gaspar Guimarães, que, por tal motivo, ficou queimado n'uma mão.

Este nosso amigo foi quem tambem ha pouco apagou o fogo que se manifestou no altar do Coração de Jesus, e a que o nosso jornal alludiu: e d'esta forma vem revelando, a par dos mais louvaveis sentimentos humanitarios, uma decidida vocação para bomboite.

Representação contra a dictadura

Os quarenta maiores contribuintes prediaes e industriaes d'este concelho, vão tambem representar a el-rei contra a dictadura.

A representação da camara, por nós publicada no ultimo numero

De Eduardo Metzner :

REBELDES

Sob o livido ceu d'um negrume britannico
A Dôr esmaga o peito e o Tedio do hydrargirio
Vota-nos lentamente ao tragico martyrio
D'um choro doloroso e calido e vesanico...

Vem a Neuraathenia e a sua adunca garra
Para cravar-se em nós inexoravelmente
Quando o Deagnato arrasta a pallida symarra,
Como um antigo rei n'um paço refulgente...

E sentimos então as oripações nevroticas.
Luctas, rebeliões, — os odios, as cahoticas
Concepções da desgraça, o Mal, que nos abumbra.

No horizonte fulvo ha laivos de tormenta...
N'uma abucinação vermelha que ensaguenta
Um sorriso de sol o nosso alhar dealumbra...

d'este jornal, será levada a Lisboa por vereadores da mesma camara, segundo o deliberado por unanimidade n'uma sessão a que assistiram todos os camaristas.

Escandalo n'uma escola

Informam-nos de que, n'uma escola do sexo feminino d'este concelho, a professora costuma entregar-se a actos pouco edificantes na presença das suas pequenas alumnas, cuja educação moral tem aliás a obrigação de promover.

Bom será que tal abuso tenha um termo, para não nos vermos forçados a participal-o ás auctoridades escolares competentes.

Viagem do Príncipe Real

Numa conferencia realisada no Paço, entre SS. MM. El-Rei e a Rainha, e os snrs. presidente do conselho e ministro da marinha, ficou definitivamente resolvida a realisação de uma viagem de S. A. o Príncipe Real a todas as nossas possessões das costas occidental e oriental da Africa.

Essa viagem tem o caracter de uma digressão de instrucção e estudo, como complemento da educação do Sr. D. Luiz Fillipe.

O Príncipe Real, acompanhado do sr. ministro da marinha e d'um dignitario, um ajudante e um medico, partirá a bordo do vapor «Africa», cuja saída de Lisboa se effectua no dia 4 de julho proximo.

S. A. visitará demoradamente todas as nossas colonias de Africa, percorrendo as fazendas de S. Thomé e penetrando no continente, nos pontos servidos por caminhos de ferro.

O regresso deve ter lugar no dia 20 de setembro.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico do Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	560
Dito amarello.		540
Centeio.		500
Milho alvo.		600
Feijão branco.		18200
Dito amarello.		16100
Batatas.		540
Azeite almude.		65500
Ovos, 8 por.		80

Por offensas á moral

Foi recolhido na cadeia de Braga e entregue ao poder judicial, Domingos Pinheiro, casado, de 37 annos, negociante do carneiros, d'este concelho, capturado pelo guarda civil n.º 67, pelas 11 horas da noite de sabbado, por offensas á moral publica, e resistencia ao guarda.

O nosso artigo

O artigo editorial do nosso jornal, pertence ao nosso distincto collega de Vianna do Castello «O Minho» de que pedimos venia.

REGISTO

Junho — 16 — Domingo — S. João Francisco Regis.

Evangelho do dia: Tendo lançado as rédeas apanharam tão grande quantidade de peixes, que as rédeas se rasgavam. (S. Lucas).

Conselhos caseiros

Analyse de vinhos — Para analysar o vinho em casa, é bastantem haver um frasco de ammoniaco e um papel mata-borrão branco e forte.

Deixa-se cahir no papel mata-borrão uma gota do vinho que se quer analysar, e colloca-se depois esse papel na bocca do frasco, destapado, de modo que a nodos do vinho fique na direcção do orificio do gargalo.

Quanto mais alcoolico for o vinho, mais estreito será o circulo branco que se forma em redor da mancha róxa, devido a que o papel, servindo de filtro, leva por capillaridade ao circulo branco toda a materia fluida do vinho, e deixa no circulo interior toda a parte solida composta de extracto secco, tanino substancias corantes, etc.

Pelo que diz respeito ás materias solidas, basta fixar o papel com a vista e se verá que o circulo interior da mancha se tornou verde. Veja-se á luz, e, quanto mais carregado de extracto secco estiver o vinho, maior deposito deixará no papel.

Quando o vinho não contém nenhuma substancia corante, o circulo exterior permanece branco; apparecendo n'elle qualquer outra cor é porque ha coloração artificial. O circulo interior deve ficar verde-garrafa, mais ou menos intenso.

Contra a queda das pennas das gallinhas — Para que as gallinhas não percam a penna devem-se lhes dar nabos e couves, picadas muito miudamente. O oleo de ricino tambem produz o effeito desejado, pelo que as aves o devem ingerir mas em pequena porção.

LIVROS & JORNAES

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal e á legislação penal em vigor*, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* as leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado a creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, alem de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções practicas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na vertedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade per-

feita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agrícola, Artística, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris duas sendo uma Noticias e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcelona.—Chronicas do Porto

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramaticos, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pomhal» e tantos outros romances historicos celebres, constituiu o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1903.

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos os tomos n.º 5 e 6, que consta de 168 paginas, com duas gravuras.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai aumentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empresa Belem & C.ª de Lisboa.

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o tomo 32 ultimo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

As Semi Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», do Walter Scott, do «Frade Negro», do Clemenco Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, todo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação do Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amelia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeas, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por útil, custa a modestissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua da S. Roque, 108 a 110 — Lisboa.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julian Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceitação.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 40 DIAS

Na execução que o M. Publico move contra o mancebo refractario Domingos Pereira filho de Manoel Malheiro e Marianna Pereira, da freguezia de Turiz, comarca de Villa Verde, mas ausente em parte incerta, correm editos de 40 dias a citar este executado Domingos Pereira, para no prazo de 10 dias, que será contado da segunda publicação d'este annuncio na Folha official, findo o prazo dos editos, pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia de reis 300\$000, sellos custas da execução, ou nomear a penhora bens sufficientes para pagamento do devido e do que se liquidar afinal, sob pena de se devolver o direito da nomeação ao exequente, e seguir a execução seus termos. Escrivão

Antonio Ignacio Machado Brandão. 2052 Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, BARROS.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Patricio Fernandes do Penedo, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e Avelino Fernandes do Penedo, solteiro maior, professor de ensino livre, residente em parte incerta na cidade e comarca do Porto, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que orphanologicamente se procede por obito de seu pae Manoel Francisco do Penedo, morador que foi na freguezia de Cabanellas, d'esta comarca, e hem assim são citados quaes quer credores incertos e desconhecidos para deduzirem os seus di-

reitos no mesmo inventario, sem prejuizo de seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito BARROS. (2051)

O escriptão Augusto Feio Soares de Azevedo,

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão abaixo assignado correm editos de quarenta dias a citar o mancebo Manoel Gonçalves Machado, filho de João Gonçalves e Anna Machado, natural da freguezia de Turiz, d'esta comarca e auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de 10 dias, passados quarenta, contados da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo» e na folha da localidade, pagar na recebedoria d'esta mesina comarca, a quantia de reis 300\$000, custas e sellos da execução que o

Ministerio Publico, nos termos do artigo 173.º, do decreto de 24 de dezembro de 1901, lhe move; ou nomear a penhora, bens sufficientes para seu pagamento, sob pena de se desenvolver o direito de nomeação ao exequente, e seguir a mesina execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, --- BARROS. 2049

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangeando todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 - Porto.

Edição permanente

FRANÇEZ SEM MESTRE

em 4 mezes (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor Rs. 1\$200
Encad. em carneira . . . 1\$500
1 fasciculu semanal . . . 40

Esta edição contém a mesma materia, das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio as competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna' e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituido por situações e perpecies profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais acioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 reis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em bruchura — **100 reis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos adictores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadamente revista e ampliada pelo auctor

80 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3,000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por lidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma expellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caçateiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas do S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes ronnidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello o entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial
TRATADO E CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil, Publicista.

É' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de May

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs, da Conspirador, da Linda de Chalmounise e da Martyr.* Aventuras e perpecies extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arraucando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se das assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.